



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: CASAS DE ACOLHIMENTO

AUTOR PRINCIPAL: Prinstainá dos Santos Rocha

CO-AUTORES: Jaine Lusa, Fernanda Vecchi Pegorini, Maria Izabel Bristott, Lisiane Ligia Mella

ORIENTADOR: Silvio Antônio Bedin

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Criado em 2010, o Observatório da Juventude, Educação e Sociedade, é fruto de um convênio entre a Cátedra da UNESCO e a Universidade de Passo Fundo que se propõe a constituir um centro multidisciplinar referencial no desenvolvimento de intervenções e produção de conhecimentos relacionados à juventude, com ações voltadas à cultura de paz e do bem viver e ao enfrentamento da problemática da violência.

O presente texto busca apresentar um projeto desenvolvido pelo Observatório em parceria com a Secretaria de Cidadania e Assistência Social (SEMCAS) de Passo Fundo, voltado a atender a demanda das Casas de Acolhimento. Ele foi desenvolvido sob forma de oficinas de escutatória e de sensibilização, com atenção voltada ao Cuidado como dimensão fundamental para o exercício técnico-humano-profissional, amparado em estudos teórico-metodológicos, que promovem alternativas às formas de violência, com a transformação e reinvenção das relações nos espaços de convivência.

DESENVOLVIMENTO:

Fenômeno cultural, de múltiplas formas a violência se manifesta nos espaços de convivência, em todas as classes sociais: violência física, psicológica, negligência, abandono, abuso sexual, etc, atingindo pessoas e violando seus direitos humanos fundamentais (MALDONADO, 2012). Segundo Maldonado, não é com violência que se combate a violência, nem nas relações familiares, nem nas relações sociais e muito menos ainda nas ações do Estado. As Casas de Acolhimento reúnem crianças e adolescentes vítimas de violências que são atendidas por profissionais de múltiplas áreas do conhecimento. Com esses profissionais foi desenvolvido este projeto, cuja proposta foi construída a partir da demanda das Casas de Acolhimento de Passo Fundo. Através de oficinas, buscou-se trabalhar a dimensão do cuidado (Boff,1999) como possibilidade de ressignificação, transformação e reinvenção das relações no contexto do trabalho profissional. O cuidado é

compreendido como dimensão fundamental que acontece no cotidiano das relações de convivência e de trabalho desde o modo como se relacionam com as crianças e adolescentes que atendem, até a gestão dessas relações voltadas ao conhecimento e ao reconhecimento do outro, da sua legitimidade de ser (MATURANA, 2000), ao acolher.

O trabalho foi efetivado através das oficinas de sensibilização, de “escutatória”, com uma “escuta sensível” dos sujeitos imbricados. Inicialmente percebeu-se que muitos profissionais não identificavam a existência de violências no seu espaço de trabalho, o que foi mudando gradativamente no decorrer do processo. Constatou-se que os profissionais se percebem enfraquecidos diante das atribuições da função e muitas vezes como agentes de reprodução da violência na relação de atendimento dessas crianças e adolescentes. Eles relataram que são solicitados em situações diversas e não têm preparo para uma resposta eficaz, não sabem como agir, afirmam que não sabem lidar com as histórias de violência das pessoas que atendem que não foram preparados para isso, que os cursos de formação que frequentam não atendem às suas necessidades e que essa desorientação vem desde o concurso público para o cargo. Afirmam que o desamparo social e familiar, e a extrema vulnerabilidade das crianças e adolescentes, são comuns no ambiente. Esta acolhida aos profissionais abriu perspectivas para uma atuação coletiva no desenvolvimento de ações de prevenção e enfrentamento de situações de violências e opressivas, bem como de ações voltadas a ressignificar tanto as suas aprendizagens quanto as suas histórias de vida, assim como as histórias de vida e aprendizagens das crianças e dos adolescentes.

Este trabalho, desenvolvido pelo Observatório, contou com a participação de professores da UPF, alunas bolsistas Paidex, bem como voluntários participantes de ONGs, advindos em sua maioria do meio educacional, sendo que estes se reúnem periodicamente, para estudos e planejamento de ações a serem desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante do apresentado acredita-se que as oficinas atingiram os objetivos iniciais, e por meio de depoimentos os participantes do projeto demonstraram interesse em continuar participando, pois se sentiram acolhidos, ouvidos, cuidados e acima de tudo valorizados, podendo expressar o que vivem e sentem em relação ao seu trabalho coletivo.

REFERÊNCIAS

MALDONADO, Maria Tereza. Os construtores da paz: Caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 2012.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis. Formação humana e capacitação. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.